



CRICTE 2017

XXVIII Congresso Regional de Iniciação Científica e Tecnológica em Engenharia



A INFLUÊNCIA DA ARQUITETURA ORGÂNICA NO BEM-ESTAR DOS SEUS USUÁRIOS

Cláudia Kraemer Legonde

Professora do Curso de Engenharia Civil e Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI
claudia.legonde@unijui.edu.br

João V. M. Schmitz

Acadêmico do curso de Arquitetura e Urbanismo - UNIJUI
joaoschmitz@outlook.com

Laura H. R. Corrêa

Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo - UNIJUI
laucorr@gmail.com

Maiara R. Grubert

Acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo - UNIJUI
maiaradarosa2009@hotmail.com

Resumo. A arquitetura orgânica é uma área de estudo que surge com a ligação entre a arquitetura e a natureza. Ela é necessária, pois busca não somente atender às necessidades básicas do ser humano, mas propiciar a ele emoções e uma melhor vivência/experiência em um espaço.

Dentro desse contexto, este artigo tem como objetivo analisar a influência da arquitetura orgânica no bem-estar dos usuários, com relação à percepção e ao conforto ambiental, a partir de pesquisas bibliográficas, identificando a qualidade proporcionada pela área da arquitetura que busca uma harmonia nos espaços e a satisfação daqueles que irão desfrutar dos ambientes.

Palavras-chave: *Arquitetura Orgânica. Natureza. Bem-estar.*

1. INTRODUÇÃO

Os usuários, muitas vezes, colocam em segundo plano o sentimento da morada na relação entre edificação e natureza. Com isso muito se perde, pois é a partir da natureza

que se deve buscar uma melhora de vida, tanto nos aspectos físicos, quanto psicológicos.

De acordo com Tschumi [1] apud Sá, a arquitetura é entendida a partir de dois termos mutuamente peculiares: o espaço e seu uso, os quais podem ser entendidos como a concepção do espaço e a experiência do espaço, de modo que “as ações qualificam os espaços tanto quanto os espaços qualificam as ações”.

A forma orgânica de arquitetura reconecta o ser humano a natureza, propondo tanto formas diferentes de construção, quanto aspectos básicos, mas que muitas vezes são deixados de lado, como o conforto termoacústico.

Segundo Silva [2], o aspecto da qualidade de moradia e demais espaços, é a partir de um ambiente eficiente, partindo da união de utensílios, mobiliário e arquitetura.

2. METODOLOGIA

Para o presente trabalho, foram utilizados métodos bibliográficos, buscando o entendimento sobre conceitos e processos

envolvendo arquitetura orgânica e o conforto dos usuários.

3. ARQUITETURA ORGÂNICA

O termo orgânico relaciona-se a algo que se assemelha a natureza. Arquitetonicamente, é empregado às construções onde há formas bem, ou não definidas, muitas vezes em fuga às formas geométricas mais usuais. Além das formas, o bom aproveitamento de espaços está ligado diretamente a natureza e ao ser humano.

Esta área de estudo da arquitetura, em conformidade com Cruz [3], tem a natureza como principal meio de inspiração, compreendendo a obra como um todo. Desde sua implantação, até suas etapas finais, onde os espaços e equipamentos se relacionam de forma harmônica, proporcionando aos observadores uma sensação de aconchego.

Segundo Stungo [4], a arquitetura em questão, partindo de um influenciador da área, Frank Lloyd Wright, busca fugir de estilos e padrões, demonstrando que as edificações podem ser mais complexas, fluentes e harmônicas em relação a natureza.

4. A ARQUITETURA ORGÂNICA E O BEM-ESTAR DOS SEUS USUÁRIOS

Nota-se que o meio ambiente precisa ser percebido, vivido. A Arquitetura Orgânica consegue atender a essas questões, pois favorece o ser humano psicologicamente, não servindo somente para atender suas necessidades, mas o envolvendo de forma afetiva, possibilitando harmonia e qualidade de vida. Isso faz parte de um conjunto que surge com o projeto: forma, função, orientação solar, entorno da área de projeto e ligação entre o interior e exterior.

Para garantir uma melhora de vida, as pessoas buscam o conforto e o bem-estar nos mais diferentes lugares: em suas residências, no local de trabalho, no meio de transporte, em áreas públicas, dentre outros. Segundo

Okamoto [5], o ser humano, ao adentrar um espaço, recebe estímulos por meio de diferentes energias que estimulam seus receptores especializados. Dessa forma, os ambientes que chamam ou não atenção, são selecionados por meio da percepção da realidade de forma consciente.

Um exemplo evidente de construção orgânica na arquitetura, são as estruturas de ferrocimento de Javier Senosiain, que, de acordo com McAdam [6], o possibilitam dar as mais diferentes formas a seus projetos, com barras de ferro e argamassa, deixando suas obras mais resistentes as intempéries, como na Fig. 1. Já na Fig. 2, constata-se acolhimento e leveza no interior da residência projetada pelo arquiteto mexicano.

Figura 1



Figura 1. Amoeba House – Itu, SP

Figura 2



Figura 2. Interior da Amoeba House – Itu, SP

4.1 Conforto Ambiental

A ideia de conforto aplicado às construções, de acordo com Schmid [7], só ocorreu, de fato, no século XX, com o

Modernismo –período no qual surgem estudos sobre a Arquitetura Orgânica.

Na era contemporânea, conforme Doris *et al* [8], o conforto está ligado diretamente ao projeto arquitetônico, sendo alcançado somente por intermédio de pesquisas científicas.

4.2 Conforto Térmico

O cuidado com a orientação solar, o bom aproveitamento de recursos como ventilação natural e o sombreamento de fachadas, assim como a especificação criteriosa de materiais são algumas das soluções que, quando inseridas dentro de um projeto, podem contribuir para garantir boas condições de climatização a um edifício.

Uma das funções da arquitetura é oferecer, no interior dos edifícios, condições térmicas e de iluminação adaptáveis aos níveis de conforto para o ser humano, independente das condições externas. Segundo Mange [9], uma obra deve ser criada obedecendo às características fisiológicas do homem, física do clima e físico geométricas de seus elementos materiais, colocando-se entre o homem e o agente.

De acordo com Frota e Schiffer [10], adequar a arquitetura ao clima de um determinado local significa construir espaços que possibilitem ao homem condições de conforto. Como por exemplo: integrar os edifícios com a paisagem de seu entorno, inspirar os seus usuários a estar em sintonia com a natureza e criar um ambiente adaptado para os seres humanos, de acordo com a suas necessidades ambientais, físicas e psicológicas

Para Bruand [11], a especificação de soluções de projeto para obtenção de conforto térmico depende do contexto climático, materiais aplicados na construção e ocupação do local, sistemas e equipamentos utilizados.

A nova maneira de pensar e fazer arquitetura foi introduzida no início do século XX com o surgimento da arquitetura moderna articulada de acordo com os cinco

pontos principais – pilotis, terraço jardim, planta e fachadas livres e janela em fita

Para Lamberts e Xavier [12], a importância dos estudos atuais que buscam a obtenção de conforto térmico está baseada principalmente em três fatores: o bem estar humano do homem, a performance humana e a conservação de energia.

4.3 Conforto Acústico

Na arquitetura contemporânea há o predomínio da forma visual dos edifícios e a utilização de materiais cada vez mais leves e elegantes, que reduzem a capacidade de isolarem adequadamente os ruídos, tanto para as paredes, quanto aos pisos e coberturas. Esses atributos são mais propensos a ocorrerem em edificações com problemas de sonorização, devido aos ruídos da cidade. Distinguir essas causas para a melhora dos problemas acústicos da atualidade é dever dos engenheiros, arquitetos e construtores, para que haja bom desempenho acústico nos ambientes.

A questão de uma boa acústica está associada às formas arquitetônicas, a maneira como as superfícies e seus materiais atuam na reflexão ou absorção sonora, a distribuição uniforme do som através de uma boa difusão e a um adequado isolamento. Todo esse conjunto de variáveis tem como objetivo final o conforto acústico do ambiente.

Todo o ambiente deve se adequar às necessidades do homem, pois um ambiente confortável facilita o trabalho, gera maior produtividade e minimiza acidentes. Os seres humanos recebem estímulos do ambiente e inconscientemente esses estímulos geram sensações. Qualquer espaço de trabalho deve ser tratado de modo a garantir um ambiente acústico que não prejudique a boa disposição e motivação das pessoas. Para Gurgel [13], a escolha apropriada de materiais de revestimento e o posicionamento adequado de janelas e portas podem facilmente evitar ou corrigir problemas acústicos.

2. REFERÊNCIAS

[1] D. N. C. de Sá. Bernard Tschumi: Concepção e Experiência do Espaço. Belo Horizonte, MG: 2010.

[2] H. S. da Silva, “O Conforto na Arquitetura Moderna Brasileira”, 2009, p. 94.

[3] C. A. Cruz, “Wright’s Organic Architecture: from form follows function to form and function are one”, 2012, pp. 29-30.

[4] N. Stungo, Frank Lloyd, São Paulo, SP: 2000, p. 21.

[5] J. Okamoto, Percepção Ambiental e Comportamento – Visão Holística na Percepção Ambiental na Arquitetura e na Comunicação, São Paulo, SP: 2002, p. 106.

[6] S. McAdam, “Organic Architecture: Dream Home Inspiration From Mexico”, Jun. 2015.

[7] A. L. Schmid, A Ideia de Conforto – Reflexões Sobre o Ambiente Construído, Curitiba, PR: 2005, p. 9.

[8] Doris C. C. K. K. *et al*, “A Visualização do Conforto Ambiental no Projeto Arquitetônico”, VII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído pp. 4-5.

[9] E.R.C Mange (1956). A Função abrigo em arquitetura. São Paulo: Atena, Originalmente apresentado como tese (cátedra) na Faculdade de Arquitetura da Universidade de São Paulo.

[10] A. B. Frota, S. R. Schiffer, Manual do Conforto Térmico, São Paulo, SP: 2003.

[11] Y. Bruand, Arquitetura Contemporânea no Brasil, 3ª edição, São Paulo: Editora Perspectiva, 2000.

[12] R. Lamberts; A. A. P. Xavier (2002). Conforto térmico e stress térmico. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, Departamento de Engenharia Civil.

[13] M. Gurgel, Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas residenciais. São Paulo, SP: Senac, 2004.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condição em que um ambiente se encontra, o mobiliário confortável e a segurança são fatores influenciadores do conforto ambiental. É visto que o conforto é fundamental na atualidade, devendo ser utilizado com cautela e responsabilidade, pois é necessário que se preze por meios naturais de iluminação e ventilação, por exemplo.

Em suma, a arquitetura orgânica busca em sua forma e expressão, o dinamismo, o movimento na composição dos ambientes e o bem-estar humano, apoiando e incentivando os processos vitais, com uma maior preocupação pela vida do ser humano, onde este deixa de ser um mero expectador, tendo um edifício e a natureza em sinergia com suas sensações físicas e psicológicas. O orgânico procura a felicidade psicológica, física e espiritual.